

As Origens Chinesas do Karate-Dō Japonês

RUI ROCHA*

RESUMO: As artes marciais chinesas tiveram uma grande influência no surgimento das artes marciais nas nações culturalmente tributárias da China como a Coreia, o Vietname e muito particularmente o Japão. Deste legado chinês no Japão, o Karaté 空手, ou Karate-dō 空手道 será porventura o mais expressivo, tanto pelas origens directas das artes marciais chinesas naquela arte marcial japonesa, como pela visibilidade mundial que o karaté conquistou no mundo inteiro sendo hoje a arte de combate desportiva mais popular do mundo. O autor traça o percurso das origens chinesas do karaté japonês através das relações históricas triangulares entre a Ilha de Okinawa, a China e o Japão.

PALAVRAS-CHAVE: Artes marciais chinesas; Tō-te; Okinawa-te; Dinastia Ming; Shogunato de Tokugawa; Funakoshi Gichin; Karate-dō; Estilos de karate-dō.

Aquele que atingiu a suprema mestria da Arte não utiliza o sabre e o adversário mata-se a si próprio.

Yagyū (Munenori) Tajima-No-Kami (1571-1646)

Todas as culturas têm ou tiveram artes marciais e as técnicas de combate altamente desenvolvidas não são exclusivas da Ásia Oriental como refere Lorge (2012). Na verdade, todas as grandes civilizações imperiais como a civilização chinesa expandiram-se e cresceram em tamanho territorial e, conseqüentemente, em complexidade na cultura e na arte da guerra, cujos actores militares desenvolveram uma especialização cada vez maior dos meios tecnológicos de combate mas igualmente de combate corpo a corpo.¹

*Com formação académica nas áreas da sociologia, antropologia e educação e interculturalidade. Tem trabalhos publicados nas áreas da sociologia da linguagem, das relações interculturais e da história e cultura da China e do Japão.

With academic background in sociology, anthropology and intercultural education. He has published works in the areas of sociology of language, intercultural relations and the history and culture of China and Japan.

As artes marciais chinesas, tal como as conhecemos hoje com as suas técnicas e as suas diferentes práticas, são originárias de diferentes métodos de combate e foram cunhadas no mundo ocidental com diferentes designações: inicialmente “Kung-fu” ou “Kungfu” que corresponde à romanização no sistema Wade-Giles dos caracteres 功夫 (Gōngfū); a partir de 1962, Bruce Lee num texto não publicado utiliza a romanização em *pinyin* dos mesmos caracteres (Lorge, op. cit.), passando ambas as romanizações a serem adotadas na literatura ocidental sobre as artes marciais chinesas; e, finalmente, “Wǔshù” (武術), literalmente “artes marciais” ou “técnicas marciais”, um expressão consensual entre os especialistas de artes marciais quando se referem às artes marciais chinesas como um todo. O termo “Wǔshù” apareceu pela primeira vez no início do século VI em *Wénxuǎn* 文選.²

As artes marciais chinesas têm, assim, uma longa história escrita desde a dinastia Shang 商朝 (ca. 1600 a.C.—1045 a.C.) até à contemporaneidade. Na China, as artes marciais integram muitas atividades

ARTES MARCIAIS



Detalhe do mural no Mosteiro de Shaolin, Qing Dynasty (1644-1911).

performativas, tanto de combate, como religiosas ou promotoras de saúde, não tendo algumas delas mais nenhum tipo de aplicação direta em combate, sendo, embora, claramente originadas nas artes guerreiras.

As artes marciais chinesas tiveram uma grande influência no surgimento das artes marciais nas nações culturalmente tributárias da China como a Coreia, o Vietname e muito particularmente o Japão. Relativamente a esta última, um dos aspetos mais interessantes da civilização japonesa é precisamente a capacidade de integrar na sua cultura o que de melhor recebe de cada cultura exterior às suas fronteiras físicas. Janeira (1970:179) afirmou que o Japão integrou, “sobretudo da China, através da Coreia – a escrita sínica, a religião budista, a arte, as formas de cortesia e de convívio”.

Acrescentaríamos ainda a este legado chinês as artes marciais chinesas. Deste último legado, o **Karaté** 空手, ou **Karate-dō** 空手道, será porventura o mais expressivo, tanto pelas origens directas das artes marciais chinesas naquela arte marcial japonesa, como pela visibilidade mundial que o karaté conquistou no mundo inteiro sendo hoje a arte de combate desportiva mais popular do mundo com 130 milhões de praticantes, segundo o Web Japan.³

O **Karaté** 空手 é, como se sabe, uma arte marcial japonesa de mãos nuas como, de resto, etimologicamente, está expresso nos caracteres chineses utilizados para designar esta arte marcial: 空 **Kara** (vazio) 手 **te** (mão).

Curiosamente o sentido do carácter **Kara** 空 é o mesmo de que é composta a palavra **karaoke**, カラオケ, sendo カラ (escrita no silabário japonês *katakana*) e igual a 空/から (vazio de/sem, em *kanji* ou no silabário japonês *hiragana*) e **oke** オケ (abreviatura de *ōkesutora* オーケストラ, orquestra), ou seja, vazio de/sem orquestra. A palavra japonesa **karaoke** é escrita apenas em *katakana*, não aparecendo o carácter 空, mas apenas os grafemas *katakana* das sílabas *katakana* correspondentes a **ka-ra** カラ, dado que não é uma palavra totalmente japonesa mas uma combinação da palavra *kara* 空(から) (vazio) e do encurtamento da palavra *ōkesutora* (オーケストラ) que é um empréstimo do palavra inglesa “orquestra”. Então, uma vez que, pelo menos, parte da palavra precisava de ser escrita em *katakana*,⁴ por tratar-se de uma palavra importada do inglês, a palavra inteira foi escrita com o silabário *katakana*.

Contudo, a utilização do carácter 空 **kara** para exprimir o conceito de vazio na palavra *karate* é relativamente recente, pois remonta, apenas, aos inícios do séc. XX e deve-se ao mestre do estilo *Shuri-te* de Okinawa (Clark, vol. 1: 1992), Hanashiro Chomo (1869-1945), e posteriormente adoptado por Gichin Funakoshi (1868-1957), o fundador do karaté moderno e do estilo *shotokan* (Habersetzer, 1969; Clark, 1992; Tokitsu, 1993; Götzelmann, 2001), que a partir de 1922 fixa residência em Tóquio por sugestão do fundador do Judo, Jigoro Kano.

Na verdade, *karate* escrevia-se, antes, de forma diferente: **Tō-te** 唐手 em que 唐 podia pronunciar-se também **kara** e que significava indistintamente China e Tang (dinastia) e **te** (mão), carácter este que se manteve. **Karaté** significava, portanto, “**mão da China**” ou “**mão dos Tang**”, neste caso referindo-se à gloriosa dinastia Tang (618-907), a dinastia donde proveio grande parte da tradição cultural japonesa.

A substituição do carácter 唐 por 空 **kara**, na palavra **karaté**, deveu-se a duas ordens de razões convergentes: a primeira, pela necessidade de integrar esta arte marcial na tradição espiritual das artes marciais

MARTIAL ARTS

japonesas, claramente influenciadas pelo Budismo Zen e em que o conceito de vazio (*sunyata*), tão caro ao Budismo Mahayama, em geral, e ao Zen, em particular, e tão magnificamente aprofundado no mais belo sutra budista, recitado diariamente nos templos do Extremo Oriente, o *Prajna Paramita Hidraya Sutra*, se ajustava perfeitamente ao sentido de vazio do carácter 空 **kara**; a segunda, porque a expressão “**mão da China**” coadunava-se mal com o sentimento profundamente nacionalista da nação japonesa, sobretudo após a guerra Sino-Japonesa de 1895, embora culturalmente tributária da China.

Comparativamente com as outras artes marciais japonesas, igualmente conhecidas e praticadas em todo o mundo, tais como o *Judō* (柔道), o *Aikidō* (合気道), o *Kendō* (剣道) e o *Kyūdō* (弓道), o *Karatedō* (空手道) ou simplesmente “karaté” é historicamente a mais recente no Japão.

Esta fase ainda jovem do karaté poderá eventualmente explicar a extraordinária capacidade de adaptação à sociedade contemporânea e que foi, de certa forma, facilitadora da sua notável expansão mundial, designadamente face às outras artes marciais

japonesas. Outra importante razão, de entre outras que adiante se enunciarão, terá sido o facto de o fundador do karaté moderno, Gichin Funakoshi, e do estilo Shotokan de karaté ter iniciado em 1922 o ensino desta arte marcial no seio de várias universidades japonesas (Keio, Takushoku, Waseda, e outras).

O karaté nasceu e desenvolveu-se num ambiente muito particular da sociedade tradicional da pequena ilha de Okinawa, etimologicamente a “corda do mar”, dada a configuração do arquipélago, cujo nome e ilha principal, Okinawa, é o mesmo e que, actualmente, é parte integrante do Japão.

A situação geográfica da ilha de Okinawa, entre a China e o Japão, reflecte as características culturais próprias do povo dessa ilha e de que o karaté é um exemplo bem marcante.

Até ao séc. IX as relações de Okinawa com o exterior eram praticamente inexistentes. Contudo alguns nomes foram surgindo nas crónicas japonesas referenciando a ilha de Okinawa: Amami e Tokara em 699; Shingaki e Kume em 714 e, finalmente, em 753 os anais japoneses mencionam Okinawa como o local onde um navio se tinha afundado com uma



Detalhe do Mural no Mosteiro de Shaolin.

ARTES MARCIAIS

missão enviada à China proveniente do reino de Nara da Imperatriz Koken (孝謙天皇 Kōken-tennō, 713 – 770) (Kerr, 2000).

Por esse facto, e contrariamente ao reino vizinho, o Japão, a influência da cultura chinesa não se fez sentir na ilha até então, nem por via directa, através de contactos com o Império do Meio, nem por via indirecta, através dos contactos com o Japão, uma vez que este se estruturava segundo o modelo chinês do Estado, tendo adoptado, também, a escrita, a religião, as artes, as instituições e as ideias da China.

Porém, a partir do séc. IX a ilha de Okinawa vai dar um salto desenvolvimentista significativo, resultante dos primeiros contactos com o Japão e como consequência da importação do ferro.

A utilização do ferro na fabricação dos instrumentos agrícolas vai provocar uma verdadeira revolução agrícola. Mas com o ferro veio também a religião budista, a escrita chinesa e outros saberes da China.

Em termos políticos, consolidam-se poderes territoriais em torno de chefes locais (*aji* 按司) e

entra-se num período de conflitos e alianças entre esses chefes locais até à emergência, em 1316, de três reinos ou federações de comunidades tribais designados de Chuzan (中山, Montanha do Meio), Nanzan (南山, Montanha do Sul) e Hokuzan (北山, Montanha do Norte). É o período conhecido por Sanzan Jidai (三山時代), ou o período das Três Montanhas (Kerr, 2000).

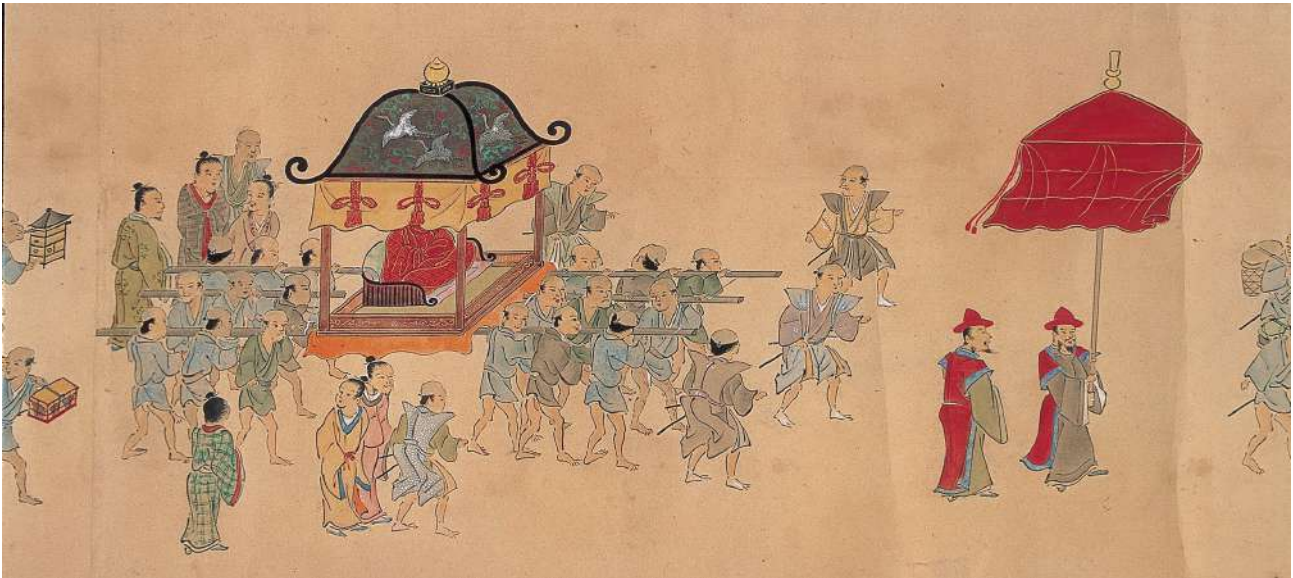
Estes três reinos encetam, individualmente, os primeiros contactos com a dinastia Ming da China (明朝 1363-1644), por forma a estabelecerem relações comerciais regulares. No entanto, o rei Satto, do reino de Chuzan, vai mais longe e presta, em 1372, vassalagem ao imperador Ming e torna-se um reino tributário da corte da China, e a partir desta data vai importar os modelos políticos, económicos e culturais que se prolongarão ininterruptamente por 500 anos.

Será porventura neste momento que começa a importação de elementos das artes marciais chinesas que irão constituir a base para a formação de uma arte marcial própria de Okinawa.

Em 1383 os três reinos passam a pagar tributos à China, situação que perdurará até 1883. É também



Oito vistas de Ryūkyū por Hokusai, c.1832.



A primeira missão de Ryūkyū a Edo, 1609-1611.

a partir desta data, ou seja, cinco séculos depois, que Okinawa recupera o seu nome original, pois até então era designada pelo nome chinês de **Liuqiu** que, pronunciado em japonês, é **Ryūkyū**.

Retomando um pouco o período do séc. XIV da história de Okinawa, em 1372, o imperador da China confere oficialmente os títulos de reis aos três reis de Ryūkyū (Kerr, op. cit.). E é a partir deste evento que, por ocasião das cerimónias de sucessão dinástica destes três reinos, se iniciam as deslocações a Okinawa de embaixadas imperiais chinesas. E desde 1372 até 1866 este acontecimento repetiu-se 23 vezes (Tokitsu, 1993).

Tais delegações que integravam funcionários civis e militares e chegavam a atingir um total de 500 pessoas, tiveram um papel decisivo na divulgação das artes marciais chinesas.

Outro aspecto que contribuiu também para o aparecimento e aprofundamento da arte de mãos nuas, bem como para a consolidação da cultura chinesa e o reforço das relações de dependência da ilha com a China, terá sido a fixação, na aldeia Kume, do reino de Chuzan (actual região de Naha), das designadas “36 Famílias”, um grupo de chineses mercadores

proveniente da província de Fujian na China. A fixação destas famílias no reino de Chuzan correspondeu a um pedido nesse sentido formulado pelo rei Satto de Chuzan ao imperador Ming, Hóngwǔdì 洪武帝 (1328-1398), da China em 1392. (Clark, 2012; McCarthy, 1995).

Estas 36 famílias funcionavam como uma espécie de funcionários oficiais do protectorado chinês, pois tinham, de entre outras missões, a da redacção da escrita oficial da ilha. Viviam fechadas sobre si próprias e praticavam uma arte de combate que simultaneamente era uma manifestação de poder disuasor e de manutenção da sua capacidade de defesa.

Porém, o início do período florescente de Okinawa começa em 1429 quando um dos três reis, Shō Hashi (尚巴志, 1371-1439) de Chuzan, vence os outros dois e estabelece o primeiro reino unificado da ilha. O imperador Ming Xuāndédi 宣德帝 (1424-1538) confirma-o como o rei de Ryūkyū. Foi nesta primeira dinastia Shō que a arquitectura, a cozinha, o vestuário e a música chinesas tiveram uma grande penetração e um grande desenvolvimento. As melhores famílias de Okinawa começam também a enviar regularmente os seus filhos para estudar na China.

ARTES MARCIAIS



A Missão de Ryūkyū em 1832.

A segunda dinastia Shō inicia-se em 1470 e é nesta dinastia que o filho do rei Shō En (尚圓, 1415–1476), Shō Shin (尚真, 1465–1526), proíbe em 1477 os chefes locais (*aji* 按司) de usarem armas e incentiva-os a viverem como nobres na cidade de Shuri, capital do reino, proibição que é reforçada em 1580. É no seio desta classe que se exercitam as artes marciais de mãos nuas.

A partir de 1523 Okinawa vai viver a época mais próspera da sua história. A dinastia Ming e o shogunato de Ashikaga cessam as suas relações comerciais directas, passando Okinawa a ser o grande entreposto comercial dos dois reinos. Foi durante este período, em 1554, que o imperador Ming resolve reconhecer a importância da Ilha e agraciá-la, oferecendo-se uma placa comemorativa em que proclamava Okinawa *nação de cortesia* (*shurei no kuni* 守禮之邦) (Walker, 2014). Tal placa encontra-se na Shurei no Mon (守礼の門), uma porta especialmente construída para o efeito que, ainda hoje, é um símbolo turístico de Okinawa.

Dados os contactos comerciais cada vez mais regulares com o Japão e, naturalmente, em virtude da sua maior proximidade, os filhos das famílias nobres da ilha começam, por volta de 1572, a preferir os templos budistas de Quioto como local de estudo em vez de Pequim.

A prosperidade de Okinawa impele o shogunato de Tokugawa Ieyasu a exigir ao rei da ilha vassalagem, pela voz de Shimazu Iehisa de Satsuma (1547- 1587)⁵, chefe de clan fiel àquele *shogun*. O rei da ilha recusa vassalagem e a ilha é invadida em 1609 por um exército de 3000 homens armados com espingardas, tecnologia militar introduzida no sul do Japão pelos portugueses em 1543. (Clark, 2012; McCarthy, 1995).

Okinawa vive até finais do séc. XIX sob a dupla dominação da China e do Japão, pois a província japonesa de Satsuma mantém a relação de vassalagem de Ryūkyū com a China, por forma a não perder a rota do comércio de Okinawa com a China e, consequentemente, os benefícios daí resultantes.

Verificamos, pois, que a arte chinesa de combate com mãos entra em Okinawa por três vias: pelas delegações imperiais e de comerciantes vindos da China frequentemente; pela fixação das “36 Famílias” chinesas na ilha que foram transmitindo conhecimentos; e, finalmente, pelos habitantes da ilha que viajavam pela China, alguns dos quais permanecendo por períodos longos, designadamente para estudar as artes e ciências chinesas.

Com a ocupação da ilha pelo clã Shimazu é determinada, mais uma vez, a proibição do uso de armas pela população de Okinawa, o que a leva a refinar as



técnicas de combate de mãos nuas já herdadas. No artigo “Notes on Loochoo” (em chinês, Liuqiu, e japonês Ryūkyū), do *Transactions of the Asiatic Society of Japan* (1872-1873), Ernest Satow é o primeiro europeu a relatar, com espanto, os feitos dos lutadores de Okinawa que “smash a large earthen water jar or kill a man with a single blow of his fist”. (Satow, 1874: 6).

Não subsistem grandes dúvidas quanto às raízes chinesas na formação do karatê na ilha de Okinawa. Mas poder-se-á perguntar em que momento o **To-te** se transformou em **Okinawa-te**.

Existem relatos dispersos da chegada de mestres chineses enviados do Império do Meio que, conjuntamente a famílias de emigrantes chineses da província de Fujian, com a missão de desenvolver determinados laços comerciais, trouxeram, também, ainda nos séc. XVII e XVIII as técnicas de combate chinesas. Em 1683, Wāng Jí (汪楫) ou Wānxiù/Wānshū (王子),⁶ um examinador da Academia Imperial de Hanli,⁷ chega numa embaixada chinesa a Ryūkyū na qualidade de representante-adjunto da missão de investidura de Shō Tei, o 11.º rei do reino Ryūkyū. Wang Ji ensina na aldeia de Tomari as técnicas de combate do sul da China. O seu nome terá ficado ligado ao *kata*⁸ *Wanshu* dos estilos de Karatê **Shito-ryu**, **Wado-ryu** e **Shotokan** mas que neste último estilo se designa pelo nome de *Enpi*.

Outro mestre chinês de que há registo é **Kong Shang Kung/Kung Siang Chün/ Gōng xiāng jūn** (公相君), mais conhecido dos habitantes de Okinawa por Kūsankū (クーサンクー) ou Kūshankū (クーシャンクー). Em 1756, Kūsankū foi enviado a Ryūkyū como embaixador da dinastia Qing 清 (1636–1912), sendo também um mestre de *Shàolínquán fǎ* (少林拳法), arte marcial praticada nos mosteiros Shaolin de Fujian (Götzelmann, 2001). Terá sido o primeiro mestre que sistematizou a arte de combate de mãos nuas em Okinawa e deixou também dois legados na história do karatê de Okinawa: um, o discípulo famoso Sakugawa Kanga “Tode” (1733-1815), considerado o pai do karatê de Okinawa e precursor dos estilos Shorin-ryu (Clarke, 2012); e um *kata* com o seu nome, a *Kushanku* que o mestre Funakoshi alterará para *Kankudai*.

Porém, verdadeiramente natural da Ilha era Sakugawa Kanga “Tode”, um dos mestres de Okinawa mais antigos. Era um notável da terra e fora incumbido por três vezes, pelo Governo, de se deslocar à China para recolher elementos da cultura e ciência chinesas. Aí aprendeu e dominou a arte do **To-té**. A sua importância na formação do **Okinawa-té** foi decisiva, uma vez que introduziu elementos das artes marciais chinesas da Escola do Norte, resultante das

ARTES MARCIAIS



Mestre de karaté de Okinawa, Kanga "Tode" Sakugawa (1733 – 1815).

suas estadias em Pequim, porquanto antes dele os elementos dominantes das artes marciais chinesas existentes na ilha provinham da Escola do Sul, designadamente de Fujian.

É, contudo, com **Sokon Matsumura** (1809–1899), proveniente de uma família nobre de Okinawa, que o karaté começa a modelar-se no sentido da arte de combate que conhecemos hoje como Karaté.

Matsumura estudou as técnicas de combate de Okinawa como guarda do Príncipe no Palácio de Shuri. Mais tarde obtém autorização das autoridades senhoriais japonesas da ilha para ir estudar a arte do sabre da Escola Jigen-ryu, durante dois anos, em Satsuma, no Japão. De volta a Okinawa parte para Pequim, por um período de 15 meses, com um grupo que leva o tributo enviado pelo rei de Ryūkyū ao imperador da China. Aí aprende a arte de combate com os melhores mestres de Fuzhou, Ason e Iwah, nomes na versão da língua Okinawa (Clark, 2012).

Regressado a Okinawa, cria uma escola a que mais tarde dará o nome de **Shuri-te** (首里手), nome da localidade onde vive. Uma variante desta escola, a **Tomari-te** (泊手), desenvolve-se na aldeia vizinha de Tomari. A escola dos chineses da aldeia de Kume passou a designar-se de **Naha-te** (那覇手), a fim de a demarcar das outras duas escolas, consideradas como produtos da cultura de Okinawa.

Matsumura introduz a prática do endurecimento das mãos no *makiwara*,⁹ inovação desconhecida na China e provavelmente trazida do Japão das escolas de sabre.

Matsumura formou um grupo extraordinário de mestres de **Okinawa-te** que vão contribuir para o evolução do karaté. E de entre eles surge a figura de **Itosu Yasustune "Ankoh"** (1831–1915) que imprime profundas reformas no **Okinawa-te** clássico, designadamente na formalização das técnicas-base e na modificação dos *kata* tradicionais, e cria as bases do karaté moderno que mais tarde irá ser aperfeiçoado, e difundido no Japão, por Gichin Funakoshi.

Outro grande mérito de Itosu é o de ter conseguido fazer adoptar, em 1901, o karaté como disciplina obrigatória nas escolas primárias do distrito de Shuri da cidade de Naha.

O outro grande salto em frente do karaté é dado por Gichin Funakoshi, considerado o fundador do karaté moderno, mais tarde seguido por dois outros grandes mestres: Chojun Miyagi e Kenwa Mabuni.

Com a divulgação e a fixação, nos anos 30 do século XX, de escolas de karaté no Japão, orientadas por estes três mestres, Funakoshi em Tóquio, Miyagi e Mabuni no Japão Central, começa a operar-se uma separação clara entre o karaté de Okinawa, repartido por duas grandes correntes tradicionais: de um lado, o karaté de Okinawa com os dois estilos **Shorin ryu** e **Shorei ryu**, e o karaté praticado no Japão.

O nome das escolas **Shorin** e **Shorei** de Okinawa, de acordo com Kenji Tokitsu (1993, op. cit.), parece provir do estilo **Shaolin quan** que em japonês se pronuncia **Shorin**. Porém as letras <r> e <l> no dialecto de Okinawa, segundo o mesmo autor, não se distinguem. Além disso o estilo **Shaolin quan** praticado no centro da China particularmente no célebre Templo Shaolin no distrito de Dengfeng, na província de Henan, que data do séc. V, e o estilo **Shaolin quan** praticado no sul da China, designadamente na cidade de Quanzhou, na província de Fujian, apresentam diferenças tão significativas que não é de admirar as grandes diferenças encontradas nos dois estilos de Okinawa.

MARTIAL ARTS

A existência física do Templo Shaolin do Sul, também designado por Templo Shaolin de Fujian, tem sido rodeada de alguma controvérsia, havendo autores como Green (2010) que a colocam em causa. Contudo tanto a *China Buddhism Encyclopedia*¹⁰ como o *China Daily*¹¹ afirmam que:

The Southern Shaolin Monastery also known as the Fujian Shaolin Monastery refers to a Buddhist Monastery located in Fujian province, China; by tradition it is considered the source of all southern Chinese martial arts (China Buddhist Encyclopedia, §1).

Located in the east of the Qingyuan Mountain of Quanzhou, the Quanzhou Shaolin Temple, also called the South Shaolin Temple, is the birthplace of the South Shaolin martial art, which has spread to Taiwan, Hong Kong and Macao and even East Asia since Ming (1368-1644) and Qing (1644-1911) dynasties (China Daily, 2015-05-18).

E aqui é indispensável e obrigatório fazer uma referência aos monges guerreiros do Templo Shaolin e, sobretudo, ao primeiro patriarca Zen, Bodhidharma (Daruma, em japonês), que segundo a tradição corrente é dito estar na origem da introdução na China, senão

das técnicas de combate de mãos nuas, pelo menos de uma escola de artes marciais da Índia que influenciou definitivamente todas as artes marciais chinesas.

Na verdade, no ano de 527 da nossa era, durante o período do imperador Xiaoming do reino Wei do Norte (北魏孝明帝, 510 – 528), um monge indiano, de nome Bodhidharma (Da Mo 達摩, em chinês; Daruma 達磨/だるま, em japonês), chega à China.

Fixando-se no Mosteiro de Shaolin inicia um período de meditação numa cave durante nove anos. Passados esses anos, Bodhidharma, ao verificar a fraca condição física dos monges do mosteiro, na sequência do excessivo tempo de meditação e de recitação de sutras, introduz um conjunto de exercícios físicos designados por 18 Mãos de Arhat¹² (十八羅漢手 *shíbāluóhàn shǒu*), a fim de aliviar a sua fadiga espiritual e física. Este conjunto de exercícios que veio a designar-se também de “18 Rotinas do Wushu de Shaolin” foi desenvolvido e enriquecido por vários monges ao longo dos séculos, tendo dado origem a mais de uma centena de estilos da arte marcial Shaolin. Após ter deixado o mosteiro de Shaolin, Bodhidharma, é dito pela tradição do



Mestre de karatê de Okinawa, Ankō Irosu (1909).

ARTES MARCIAIS

mosteiro que foram encontrados dois manuscritos da sua autoria: o *Tratado da Transformação dos Músculos e Tendões* (*Yījīnjīng* 易筋經); e o *Tratado de Limpeza da Medula Óssea* (*Xǐ suǐ jīng* 洗髓經), tendo-se perdido este último tratado.

Bodhidharma foi o 28.º patriarca do Budismo, depois de Buda Sakyamuni, e o 1.º patriarca do Budismo Chan 禪 (Zen, em japonês), um budismo chinês que resultou da fusão entre a Escola Dhyana do Budismo Indiano, que coloca a ênfase no Despertar Súbito, ideia contida no sutra favorito de Bodhidharma — o Lankavatara Sutra, e o Taoísmo Chinês.

Esta escola budista, que atingiu o seu apogeu na dinastia Song do Sul 南宋 (1127–1279) e em que os seus mosteiros eram verdadeiros centros de erudição chinesa, foi levada para o Japão, pelo monge Eisai, o mesmo que reintroduziu a planta do chá no Japão e cujos arbustos ainda se podem observar no templo Zen mais antigo do Japão, Shōfukuji (聖福寺), em Higashi-ku, Fukuoka, e por ele fundado em 1195. Esta escola Zen tem exercido até aos nossos dias uma profunda influência na cultura ideológica, comportamental e material do povo japonês, em que as artes marciais naturalmente se incluem.

Henning (2013) contesta a origem das artes marciais chinesas no mosteiro de Shaolin, dizendo tratar-se de um mito que perdura até aos nossos dias e que em termos turísticos tem sido consideravelmente benéfico para a região (Dengfeng, Henan) onde o mosteiro se situa.



Treino de alunos de karatê num terraço de um prédio no Japão (1934).

Segundo Henning (2013), desde o início da dinastia Wei do Norte 北魏 (386-535) há relatos que indicam a existência de armazéns de armas em mosteiros budistas e práticas de artes marciais apenas com o propósito de defesa das propriedades monasteriais. O templo de Shaolin, criado em 495, não aparece em tais relatos nem ligado às artes marciais. Em 617 o mosteiro é sitiado e parcialmente destruído pelas guerras que antecederam a fundação da dinastia Tang (618-907). Apenas em 621 Li Shimin, o príncipe Qin, mais tarde, o famoso imperador dos Tang, denominado-se Taizong (太宗, 626-649), pede ajuda aos monges de Shaolin para capturarem o líder anti-Tang, Wang Shichong. O envolvimento de Shaolin nas artes marciais é muito mais tardio, datando do fim da dinastia Yuan 元朝 (1271-1338) quando o mosteiro foi assaltado sucessivas vezes. Com a dinastia Ming 明朝 (1368-1644) o mosteiro foi oficialmente autorizado a criar uma milícia própria para sua defesa.

Ainda segundo o mesmo autor, o mito Shaolin e a introdução das artes marciais por Bodhidharma propagam-se durante o séc. XIX e são popularizados no livro *As viagens de Lao Can* (老殘遊記, *Lǎocán yóují*) de Liu E (劉鶚, 1857-1909), escrito em 1903-04 e publicado em 1907. Diz ainda que, por exemplo, o *Tratado da Transformação dos Músculos e Tendões* é um livro do séc. XVI, citando o primeiro historiador de artes marciais, Tang Hao (唐豪, 1897–1959), autor do livro *Shaolin Wudang Research* (少林武當考, *Shàolín wǔdāng kǎo*) editado em 1930. Aquele livro foi logo seguido por um outro livro intitulado *Segredos dos Métodos do Boxe de Shaolin* 少林拳法秘訣 *Shàolín quánfǎ mìjué* (Green, 2010) que apareceu como uma série num jornal de Xangai em 1910. Este livro, de origem desconhecida, mas escrito em jeito de sociedade secreta anti-Manchu, expandiu a história de Bodhidharma e, em 1915, foi alterada e publicada sob o pseudónimo “mestre de um exame de auto-respeito”, provavelmente uma alusão aos sentimentos anti-manchus e anti-imperialistas da época (Gianni, 2016; Tsin, 2000; Henning 1994). Contudo, tanto Tang Hao

como Xu Jedong, os dois mais importantes historiadores da história das artes marciais chinesas, afirmam que o mito de Bodhidharma como criador das artes marciais chinesas carece de historicidade (Green & Svinth, 2010; Bowman, 2008; Henning, 1981).

Agora o que é inquestionável é a forte presença das escolas e estilos de artes marciais chinesas na criação do karaté de Okinawa e, conseqüentemente, no karaté japonês, tal como o conhecemos hoje.

Voltando à formação do karaté moderno e ao impulso dado pelos três grandes mestres de Okinawa antes citados, com a fixação de escolas de karaté no Japão, vão emergir, e perdurar até aos nossos dias, os três grandes estilos de karaté japonês, a que mais tarde se veio juntar um quarto estilo criado por outro grande mestre, mas natural do Japão, Hironori Ohtsuka, em 1938: Shotokan, Shito-ryu, Wado-ryu e Goju-ryu. Os três primeiros estilos têm as suas origens nos estilos Shuri-te e Shorin-Ryu, Okinawa, enquanto que o estilo Goju-ryu tem a sua origem na estilo Naha-te (Clark, 2012).

O Mestre Gichin Funakoshi e o Estilo Shotokan (松濤館 *Shōtōkan*)

A história do estilo Shotokan e do karaté moderno começou em 1917 quando o mestre Funakoshi demonstrou, pela primeira vez, no Japão, no Butokuden, em Kyoto, a arte do karaté.

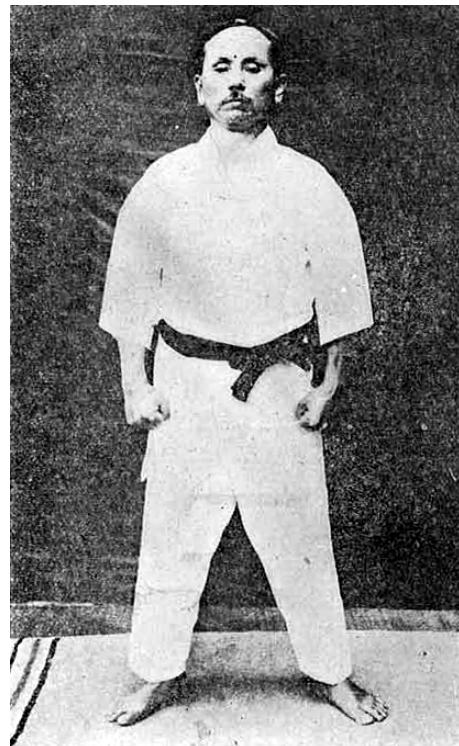
Apesar do sucesso da demonstração, a projecção do karaté no Japão, e provavelmente no mundo, teria ficado por aqui se um auspicioso acontecimento não se tivesse dado.

Na verdade, em 6 de Maio de 1921, o Príncipe Imperial Hirohito, do Japão, passando por Okinawa, em viagem para a Europa, é presenteado, pelo Departamento de Educação de Okinawa, com uma exibição de karaté, com vista a dar a conhecer ao Príncipe a riqueza cultural da Ilha. Funakoshi é encarregado de fazer a referida demonstração de karaté com alunos das suas escolas, no Grande Átrio do Castelo de Shuri.

Como referem John Corcoran e Emil Farcas (2012), o fascínio do Príncipe foi tal que falou entusiástica e frequentemente durante o resto da sua viagem sobre a demonstração que viu.

Em 1922, o Ministério da Educação do Japão convida formalmente as autoridades de Okinawa para o karaté de Okinawa estar presente no 1.º Festival Nacional de Actividades Desportivas, em Kyoto. O Mestre Funakoshi foi naturalmente o escolhido para fazer a demonstração.

Jigoro Kano, o fundador do Judo, presente nesse encontro e tendo ficado impressionado com as demonstrações de karaté exibidas, convida Funakoshi a fazer uma demonstração no seu *dojo* (sala de treino), em Tóquio. Tal demonstração teve lugar a 17 de Maio de 1922. Nesse mesmo ano escreve um livro intitulado “*Ryūkyū Kenpo Karate*” (O karaté, boxe de Okinawa) e em 1924 um outro intitulado “*Rentan Goshin Karate Jutsu*” (Reforço Energético e de Autodefesa Através das Técnicas do Karaté).



Gichin Funakoshi (1868–1957).

ARTES MARCIAIS

Em ambos os livros os caracteres para escrever a palavra karaté ainda significavam “mão da China”. É a partir de 1930 que substitui o carácter *kara* 唐 (China, Tang) por 空 *kara* (vazio). Após esta transformação junta o sufixo 道 *do* (via) a karaté, passando a designar-se de karaté-do, no que é seguido pelas restantes escolas de karaté japonês.

Em 1935 publica a sua obra principal *“Karate-dō Kyohan”* (Texto de Ensino do Karate-dō). E embora possuindo já muitos alunos e muitas classes nas principais universidades de Tóquio, só em 1938 é que tem o seu primeiro *dojo* a que dá o nome de **Shotokan, Shoto** (松濤 sussurrar dos pinheiros) **kan** (館 casa, local de treino).

Shoto foi o pseudónimo por ele adoptado como calígrafo. Assinava os seus poemas com esse nome em memória e homenagem à sua terra natal que era coberta por florestas de pinheiros. “E ao escolher Shoto como

nome para o seu *dojo* de karaté, ele quer transportar ainda essa imagem do sussurrar dos pinheiros à via que segue no karaté” (Tokitsu, 1993). Escrevia Funakoshi, citado por Tokitsu, *“Gostaria de prosseguir a via do karaté, assim como a vida, na graça da verdade inerente à calma do sussurrar dos pinheiros”*.

O karaté Shotokan, desde a demonstração de Funakoshi, não parou mais. As principais universidades de Tóquio aderiram ao karaté de Funakoshi, tais como Keio, que foi a primeira, Takushoku, Chuo, Shodai, Gakushu-in, Hosei, Nihon, Meiji e outras, bem como outras escolas superiores que hoje se contam em mais de 200. Mas também penetrou em várias empresas célebres como a Tóquio Department Store, a Tokyo Railroad, a Matsuzakaya Department Store e muitas outras.

Em 1948 é criada a celeberrima associação de karaté, a JKA (Japan Karate Association; 日本空手協会; Nihon Karate Kyokai) o “kodokan” do karaté Shotokan, e uma das mais influente organizações de karaté do mundo. Nesse mesmo ano, Gichin Funakoshi é agraciado, na JKA, com o título de Presidente Emérito.

Indubitavelmente que o estilo Shotokan foi e continua a ser o estilo de maior projecção mundial e que maior influência exerceu nos estilos que paralelamente se foram projectando também. Existem algumas razões para tal facto:

Em primeiro lugar, o ter continuado a evoluir, não apenas sob o ponto de vista da técnica do karaté, mas designadamente também sob o ponto de vista científico. Na realidade, desde 1960 que a JKA desenvolve programas para instrutores integrando disciplinas obrigatórias como biomecânica, fisiologia do exercício de karaté, anatomofisiologia, física do exercício em karaté, teoria e organização do treino, psicologia do karaté, traumatologia e outras aplicadas à prática do karaté.

Em segundo lugar, o ter prestado uma atenção prioritária à formação de instrutores e à investigação das metodologias e técnicas do ensino do karaté, a que não é alheia a sua inserção originária no meio universitário,



No karaté não há um primeiro ataque. Mural em Okinawa de homenagem à célebre frase do mestre Funakochi. Cortesia do autor.

donde igualmente provêm grande parte dos seus instrutores japoneses com formação académica universitária.

Finalmente, o ter sabido difundir o seu “produto”, enviando os seus mais qualificados instrutores (Nishiyama, Kanazawa, Kase, Enoeda, Miyazaki, Tanaka, Shirai, Ochi, Okazaki e tantos outros) para outros países da Ásia a partir de 1954, e para a América, Europa e Médio Oriente, a partir de 1958. (Hassell, 2007)

O estilo Shotokan, como de resto praticamente todos os estilos, sofreu dissidências internas, o que originou a criação de diferentes associações dentro do estilo. As duas mais importantes são a Japan Karate Association (JKA) e a Shotokan Karate International (SKI) do Mestre Hirokasu Kanazawa, uma das estrelas da JKA, considerado um dos melhores estilistas Shotokan de sempre e há quem diga “muito próximo de uma técnica perfeita” (Corcoran. J; Farcas, E, op.cit.). Actualmente existem cerca de 16 organizações internacionais de karaté Shotokan independentes.

O Mestre Chojûn Miyagi e o Estilo Goju Ryu (剛柔流 Gōjū-ryū)

Chojun Miyagi foi outro dos grandes mestres do karaté moderno. Aluno de Kanryo Higa(shi)onna (1853-1915), aprende com ele o estilo **Liuqia quan**, uma das cinco grandes escolas de **Shaolin quan** do sul da China, que o seu mestre tinha treinado durante os 15 anos que vivera na China. As suas excepcionais qualidades levam Higaonna a considerá-lo o seu sucessor, o que aconteceu, de facto, após a sua morte em 1915.

A partir desse momento Miyagi empreende várias viagens à China para o aperfeiçoamento da sua arte de combate, como também ao centro do Japão, no sentido de aí criar escolas do seu estilo, que na altura ainda se designava de **Naha-té**. E ao contrário de Funakoshi que se transferiu para Tóquio e, portanto, deixou de ter classes e alunos de karaté em Okinawa, Miyagi repartia metade do seu tempo a

viajar e a outra metade em Okinawa. A qualidade do ensino do seu estilo no Japão ficou, por razões óbvias, claramente prejudicada. O mesmo não aconteceu em Okinawa onde formou instrutores que asseguravam o ensino durante as suas ausências.

E uma vez mais Jigoro Kano, fundador do Judo, tem um papel importante na difusão do karaté. Nas duas primeiras viagens que faz a Okinawa, em 1922 e 1926, Jigoro Kano demonstra toda a sua grandeza como pessoa e como homem das artes marciais. Sendo embora um alto dignatário do Japão e possuindo a elevada condecoração japonesa da Ordem de Mérito, apresentou-se perante os mestres de Karaté de Okinawa como um igual disposto a ajudar a difusão do karaté tal como fez com Funakoshi.

Em 1928 Miyagi viaja pela primeira vez ao centro do Japão para assistir ao Bodokusai (Festival da Virtude do Budo), em Quioto. Realiza várias demonstrações em algumas universidades da região de Quioto mas sem grande sucesso. Em 1929 Miyagi é escolhido como instrutor da Escola da Polícia do município de Naha.



Mestre de karaté de Okinawa Chojun Miyagi (1888-1953).

ARTES MARCIAIS

Em 1931, de regresso de uma viagem ao Havai, passa por Tóquio e solicita ajuda a Jigoro Kano. Visita também o seu amigo Funakoshi e realiza uma demonstração para os alunos daquele.

Em 1933, pela primeira vez, faz uma demonstração no Budokuden (Palácio de Budo), em Quioto, perante mestres e alunos de outras artes marciais. Miyagi publica nesse ano o seu primeiro livro intitulado *Karaté Jutsu Gaisetsu* (Explicação Geral Sobre a Arte do Karaté).

Em 1935 regressa a Okinawa e promove a criação da Associação para o Desenvolvimento do Karate-Dō de Okinawa, congregando em torno de si as mais destacadas figuras do karaté.

Entende, também, atribuir o nome de **Goju** ao seu estilo, ao qual junta **ryu** que significa escola mas também corrente de rio e, em sentido figurado, a transmissão do conhecimento através dos tempos. A expressão **goju** foi inspirada no 3.º dos “Oito preceitos da arte de combate”

contidos no livro tradicional da Escola **Naha-té**, chamado *Bubishi*, que diz: “*Essenciais são a inspiração e a expiração em força* (go 剛) *e em souplesse* (ju 柔)” (Tokitsu). A ideia contida em **ju** é a mesma de **Judo** (A Via da Souplesse).

A implantação do estilo Goju-ryu no Japão confinou-se principalmente ao centro do país, na região de Kansai (Quioto, Osaka, Hyogo e outras cidades).

No Japão o sucessor de Miyagi foi o mestre Gogen Yamaguchi, conhecido pela alcunha de “Gato”, mas célebre também pelos seus longos cabelos, pelos seus retiros na montanha para meditação e, sobretudo, por ter introduzido no karaté, em 1936, o *jiyu kumite*, combate livre, que não era prática do karaté de Okinawa. Yamaguchi cria em 1964 o All Japan Goju Kai Karaté-do Association que integra mais de 500 mil praticantes em todo o mundo. Em 1966 publica o livro “*Karate Goju pelo Gato*”.



Mestres de karaté em Tóquio (1930s). Toyama Kanken, Ohtsuka Hironori, Shimoda Takeshi, Funakoshi Gichin, Motobu Choki, Mabuni Kenwa, Nakasone Genwa and Taira Shinken. In: Funakoshi Gichin, *Karate-do One Road*.



Gogen Yamaguchi (esquerda) e o seu filho Goshi Yamaguchi (direita). 1949.

Em Okinawa o sucessor de Miyagi foi Meitoku Yagi, falecido a 7 de Fevereiro de 2003, onde foi Presidente da Associação Meibukan de Karaté Goju ryu, na cidade de Naha. E pela sua dedicação ao mestre Miyagi, a família deste ofereceu-lhe, em 1963, o *gi* (quimono de karaté) e o cinto do Mestre Miyagi.

Dentro do estilo **Goju-ryu** que se pratica em Okinawa existem duas correntes divergentes quanto à herança do estilo do Mestre Miyagi: uma, a do Mestre Yagi, a quem Miyagi confiou a sucessão; a outra, a do Mestre Eichi Miyazato, que sucedeu a Miyagi na Escola da Polícia e mestre de um outro grande mestre, porventura mais conhecido do que ele no mundo inteiro, Morio Higaonna. Actualmente existem cerca de 18 organizações internacionais de karaté Goju-ryu independentes.

O Mestre Kenwa Mabuni e o Estilo Shito-Ryu (糸東流 **Shitō-ryū**)

O Mestre Mabuni, natural de Shuri, começa, em 1902, a praticar karaté com o Mestre Itosu, do estilo **Shuri-té**, que ensina nessa mesma cidade e que foi igualmente professor de Funakoshi. Miyagi, seu amigo pessoal, leva-o ao *dojo* de Higaonna onde toma contacto com o estilo **Naha-té**. Em 1912 entra para a polícia aos 23 anos, onde permanecerá até aos 38 anos. As suas funções permitem-lhe contactar com todos os mestres de karaté da Ilha e efectuar uma recolha exaustiva dos diferentes *katas* praticados pelos diferentes mestres. Daí a razão pela qual o estilo, de que ele vai ser o fundador, o Shito-ryu, apresenta o maior número de *katas* jamais praticado por qualquer outro estilo, proveniente de duas linhagens de mestres, de Itosu-ke e Higaonna-ke, cerca de 61 *katas* (Tokitsu, op.cit.; Shito Ryu Kata Syllabus).

ARTES MARCIAIS



Treino de karatê com o mestre Shinpan Gusukuma no Castelo de Shuri, Okinawa (1938).

Como anteriormente se referiu, em 1926 Jigoro Kano visita Okinawa. Mabuni explica o Karatê da Escola **Shuri-tê** e Miyagi explica o da Escola **Naha-tê**.

Este encontro com Kano fá-lo decidir-se por partir para o Japão em 1928 e visitar Jigoro Kano, em Tóquio, bem como Gichin Funakoshi que lhe serve de guia. Um ano depois resolve levar a família e fixar-se em Osaka e designar o seu estilo por **Mabuni-ryu**. Contudo, quando em 1935 Miyagi cria o estilo **Goju-ryu**, Mabuni liga-se a Miyagi e adere ao mesmo estilo.

Porém, a herança, em termos de karatê, de cada um deles é bem diferente. Miyagi é um ortodoxo do estilo **Naha-tê** ensinado por Higaonna, e Mabuni recebeu formação deste e de Itosu do estilo **Shuri-tê**. Por isso decide criar o seu próprio estilo, o **Shito-ryu**, estilo

que divulga através do seu primeiro livro intitulado **Karate-dô Nyumon** (Iniciação ao Karatê). A palavra **Shito** é uma homenagem aos seus dois mestres de karatê: **Shi** é retirado do primeiro carácter de Itosu (Ito 糸) que também se pode ler Shi; **to** é retirado do primeiro carácter de Higaonna (Higa 東) que também se pode ler **to**.

O Mestre Mabuni possuía um saber teórico e prático bastante vasto sobre as artes marciais em geral e sobre o karatê em particular. Funakoshi e Otsuka, o fundador do estilo **Wado-ryu**, aconselhavam-se frequentemente junto de Mabuni para se aperceberem dos detalhes de determinadas *kata*. Este estilo integra nos seus treinos o *kobu-jutsu* (manuseamento de armas tradicionais). O estilo **Shito-ryu** possui a *Japan Karate*

Federation que integra todos os praticantes do estilo e, tal como o **Goju-ryu**, está essencialmente sediado no Japão central.

A Federação Mundial de Karate-do Shito-ryu é liderada por Mabuni Kenyu, o filho mais velho de Mabuni. Actualmente existem cerca de cinco organizações internacionais de karaté Shito-ryu independentes.



Motobu Choki, 1870 – 1944. In Motobu Choki, *My Karate Art*. 1932.

O Mestre Hironori Ohtsuka e o Estilo Wado-Ryu (和道流 Wadō-ryū)

O Mestre Ohtsuka, o único dos quatro mestres que não é natural de Okinawa mas do Japão, começou por ser mestre de Jujutsu, uma arte marcial que remonta ao período Heian (séc. VIII da nossa era), ou mesmo anterior, e que esteve na origem do Judo e do Aikido. O seu interesse na procura de contributos que lhe permitissem aperfeiçoar a sua arte marcial levou-o a Funakoshi pela mão de um dos alunos de Jigoro Kano.

Após ter assistido a uma demonstração de Funakoshi, Ohtsuka integra o seu *dojo*. Ohtsuka torna-se rapidamente o braço direito de Funakoshi mas também rapidamente se revelam as divergências quanto à forma de encarar o karaté. Ohtsuka pretende

um karaté mais próximo do combate real, adicionando elementos do jujutsu nas kata que praticam, o que Funakoshi considera um desvirtuamento do karaté. Determinados alunos de Funakoshi preferem a linha de Otsuka.

Otsuka encontra, entretanto, um outro mestre, simultaneamente de karaté e de kendo, que pretende seguir a mesma via, Yasuhiro Konishi, e que em 1939 criará **Shindo Jinen Ryu** (Ryubukan), um estilo eclético com elementos de kendo. Konishi apresenta o Mestre Mabuni a Ohtsuka, em 1934, e este solicita-lhe explicações relativamente a alguns *katas* no sentido da sua compreensão e aperfeiçoamento.

Em 1938 cria o seu próprio estilo, o **Wado-ryu**. Wa (和) dô (道) que significa caminho da harmonia. Em 1939 cria a All Japan Karate-dô Federation, Wado-Kai. O seu segundo filho, Jiro Ohtsuka, é o actual instrutor-chefe. Actualmente existem cerca de três organizações internacionais de karaté Wado-ryu independentes.

Embora a Federação Japonesa de Karate-dô apenas reconheça os quatro estilos mencionados, a verdade é que existe um número de estilos bastante considerável, a que não podem ser alheias as marcas das diferentes escolas chinesas que estiveram na sua origem, mas resultantes também, grande parte deles, de divergências de concepção dentro dos estilos originais.



シーサー, Shisā, leão chinês protector das residências de Okinawa contra demónios. Cortesia do autor.

ARTES MARCIAIS

De todos os estilos de karate-dō, o estilo Shotokan é o mais praticado do mundo, embora não existam dados estatísticos que apresentem a percentagem de praticantes por estilos. No entanto, na Federação de Karaté de França, por exemplo, 80% dos praticantes inscritos são do estilo Shotokan.

A despeito das organizações independentes de cada estilo e das suas competições próprias, foi criada em 10 de Outubro de 1970 a *World Union of Karatedo Organizations* (WUKO) reorganizada desde 20 de Dezembro de 1992 como *World Karate-dō Federation* (WKF), com 188 países-membros em torno de cinco federações continentais de karaté, (AUKO,

EKU, OUKO, PUKO e UFAK), sendo a única organização mundial de karaté-do reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional desde 18 de Março de 1999. A WKF apenas reconhece os estilos de karaté Shōtōkan, Gōjū-ryū, Shitō-ryū, e Wadō-ryū.¹³

Como nota final: o karaté irá ser integrado, pela primeira vez, como modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Tóquio adiados para 2021 e participará em duas categorias específicas: Kata (ver nota 9) e Kumite (combate livre, por três categorias de peso, nos sectores masculino e feminino). De referir que o karaté entrou já como modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos Juvenis de 2018, em Buenos Aires, a 17 de Outubro. **RC**

NOTAS

- 1 A primeira evidência concreta de métodos de luta corpo-a-corpo aparece no túmulo do faraó Menes, o rei guerreiro que unificou o Egito e morreu por volta de 3.000 a.C. As imagens mostram uma técnica de combate de mãos nuas que qualquer praticante de karate (karateka) reconheceria como jodan-uke em shiko-dachi (um bloqueio de um murro à cara em posição de cavaleiro). Também o imperador chinês Shi-Huang-Di (221-206 a.C) foi enterrado com um exército de cerca de 7.000 figuras em tamanho real de cavalos e soldados para guardá-lo na vida após a morte. De particular interesse são as figuras dos oficiais, todos desarmados e em posturas mostrando que eles usaram um método de luta notavelmente similar ao karaté. In: *History of Shotokan Karate*. Disponível em: <http://www.yorkelite.com/york-karate-information/york-karate-history-of-shotokan-karate.html>.
- 2 A *Wen Xuan*, ou Antologia da Literatura, foi compilado por Xiao Tong (501-531), o príncipe herdeiro da dinastia Liang e tornada leitura básica da literatura chinesa desde a dinastia Sui até ao final da dinastia Qing. (ver Lorge, p. 10).
- 3 *Japan Fact Sheet: Martial Arts*. Disponível em: https://web-japan.org/factsheet/en/pdf/e16_martial_art.pdf (consultado em 18.8.2018).
- 4 A escrita katakana é, essencialmente, utilizada para escrever as palavras estrangeiras que foram introduzidas na língua japonesa. (Rocha, 2012).
- 5 (島津氏 Shimazu-shi, proveniente da província de Satsuma (薩摩藩 Satsuma-han), e atualmente situada na parte oeste da prefeitura de Kagoshima Prefecture da ilha de Kyūshū. Disponível em: Japan Encyclopedia (2005: 829)
- 6 Wanshū, Wansu, and Wang Ji. In: *Ryūkyū Bugei* 琉球武芸. 13th September 2015. Disponível em: <http://ryukyu-bugei.com/?p=4675>.
- 7 A Academia Imperial Hanlin foi uma instituição académica e administrativa fundada no século VIII na China dos Tang pelo Imperador Xuanzong em Chang'an, primeira capital da dinastia Tang, onde se fixavam a interpretação dos textos clássicos.
- 8 Um *kata* é um conjunto de exercícios formais com movimentos defensivos e ofensivos, executados por uma ordem fixa de sucessão, contra vários oponentes imaginários
- 9 Peça de madeira vertical cravada no chão, mas flexível, forrada na extremidade superior por um entrançado de folhas secas de arroz.
- 10 *China Buddhism Encyclopedia* Disponível em: http://www.chinabuddhismencyclopedia.com/en/index.php?title=Southern_Shaolin_Monastery
- 11 *China Daily*, 18th May 2015. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/m/fujian/2015-05/18/content_20750893.htm.
- 12 Arhat é todo praticante do budismo, e particularmente da corrente budista Theravada ou do Pequeno Veículo (Hinayana), considerado uma pessoa perfeita, pois atingiu o conhecimento da verdadeira natureza da existência, ou seja, o nirvana (iluminação espiritual), libertando-se, portanto, do ciclo de smasara (sucessão de renascimentos e de sofrimento). Os 18 Arhats é uma alusão aos 18 discípulos de Buda que atingiram a iluminação espiritual (nirvana).
- 13 *World Karate Federation, Kata Rules. Article 5: Criteria or Evaluation*. Disponível em: http://judge-wkf.com/doc/doc4-KATA_RULES/el616-ARTICLE_5%3A_CRITERIA_FOR_EVALUATION.

BIBLIOGRAFIA

- Bowman, Paul (2008). *Deconstructing Popular Culture*. Basingstoke, UK: Palgrave.
- Clark, Christopher, M. (2012). *Okinawan Karate: A History of Styles and Masters, Volume 1: Shuri-te and Shorin-ryu*. Huntington: Clark's Canyon Press.
- Clark, Christopher, M. (2012). *Okinawan Karate: A History of Styles and Masters, Volume 2: Fujin Antecedents, Naha-te, Goju-ryu, and Other Styles*. Huntington: Clark's Canyon Press.
- Corcoran, John; Farkas, Emil (2012). *The Martial Arts Encyclopedia*. West Hollywood: CreateSpace Independent Publishing Platform.
- Gianni, Tormaz (2016). Tang Hao and the quest for the origins of traditions. In: *Institute of Martial Arts & Sciences Quarterly* Volume 5 Issue 1, Winter 2016/20Q70. 15-32.
- Götzmann, Michael (2001). *The Shōtōkan-Karate Dictionary*. Lauda, Germany: Schlatt.
- Green, Thomas A.; Svinth, Joseph R, editors (2010). *Martial Arts of the World [2 volumes]: An Encyclopedia of History and Innovation*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO.
- Habersetzer, Roland (1969). *Le Guide Marabout du Karaté*. Verviers, Belgique: Editions Gérard & C°.
- Hassell, Randall G. (2007). *Shotokan Karate: its history & evolution*. Los Angeles: Empire Books.
- Henning, Stanley, E. (2013). Chineses Martial Arts. In: *Demytifying China. New Understanding of Chine History*, Naomi Standen editor. Plymouth, UK: Rowan& Littlefield Publisher, Inc., 89-98.
- Henning, Stanley. Ignorance, Legend and Taijiquan. In: *Journal of the Chen Style Taijiquan Research Association Of Hawaii*, Vol. 2, No. 3, Autumn/Winter 1994, 1-7.
- Janeira, Armando Martins (1970). *O Impacto Português sobre a Civilização Japonesa*. Lisboa: Dom Quixote.
- Kerr, George, H. (2000). *Okinawa, The History of an Island People*. Tokyo: Tuttle Publishing.
- Lorge, Peter (2012). *Chinese martial arts : from antiquity to the twenty-first century*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McCarthy, Patrik (1995). *The Bible of Karate. Bubishi*. Tokyo: Tuttle Publishing.
- Satow, Ernest Mason (1936). Notes on Loochoo. In: *Transactions of the Asiatic Society of Japan*, Volume 1, 1872-1874, published 1874 (1-9) Notes on Loochoo— 1936.
- Shito Ryu Kata Syllabus*. Disponível em: <http://seitoshitoryukarate.org/Katalist.htm>.
- Stanley E. Henning (1981). The Chinese Martial Arts in Historical Perspective. In: *Military Affairs*, Vol. 45, No. 4 (Dec., 1981), pp. 173-179.
- Tokitsu, Kenji (1993). *Histoire du Karate-Dō*. Paris: Editions SEM.
- Tsin, Michael T.W. (2000). *Nation, Governance, and Modernity in China: Canton, 1900-1927*. Palo Alto, CA: Stanford University Press.
- Walker, Robert (2014). *Okinawa and the Ryukyu Islands: The First Comprehensive Guide to the Entire Ryukyu Island Chain*. Tokyo: Tuttle Publishing.
- Yagyū Mūmenori (2004). *The Sword and the Mind: The Classic Japanese Treatise on Swordsmanship and Tactics*. New York: Barnes & Noble.

